

O ensino de terapia ocupacional social nas universidades públicas do Estado de São Paulo*

Teaching social occupational therapy in public universities in the State of São Paulo

Roseli Esquerdo Lopes¹, Livia Celegati Pan²

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i2p103-111>

Lopes RE, Pan LC. O ensino de terapia ocupacional social nas universidades públicas do Estado de São Paulo. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, 2013 maio/ago, 24(2);103-11.

RESUMO: A presente pesquisa pretendeu analisar o processo de consolidação da terapia ocupacional social, com base na formação que vem sendo praticada nos cursos de graduação nas universidades públicas no estado de São Paulo. Trabalhou-se com os cursos de graduação em terapia ocupacional em funcionamento nas seguintes universidades: Universidade de São Paulo – Campus São Paulo, Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal de São Paulo, com foco no que concerne ao ensino da terapia ocupacional social. Constatou-se que, de modo geral, as temáticas em torno da área estão presentes nos cursos das diferentes IES estudadas; no entanto, isto se dá de forma muito diferente em cada uma delas, no que tange a: carga horária, número de disciplinas, conteúdos abordados, recursos humanos destinados à área, distribuição ao longo da graduação e articulação efetiva com o perfil do profissional que se pretende formar. A falta de recursos humanos especificamente dedicados a esse campo foi um problema encontrado; por conta disso, embora não apenas, verificam-se dificuldades conceituais relativas à área, o que pode não satisfazer as exigências atualmente postas para a formação profissional na graduação.

DESCRITORES: Educação Superior; Terapia Ocupacional/Tendências; Terapia Ocupacional Social.

Lopes RE, Pan LC. Teaching social occupational therapy in public universities in the State of São Paulo. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, 2013 maio/ago, 24(2);103-11.

ABSTRACT: This research wished to examine the process of consolidation of social occupational therapy, based on the formation that has been practiced in undergraduate courses in public universities in the state of São Paulo. Worked up with undergraduate courses in occupational therapy in operation at the following universities: University of São Paulo - São Paulo Campus, University of São Paulo - Ribeirão Preto Campus, State University Júlio de Mesquita Filho, Federal University of São Carlos and Federal University of São Paulo, with focus concerning the teaching of social occupational therapy. It was found that, in general, the themes around the area are present in different courses of institutions of higher education studied, however, this happens in very different way in each of them, as it pertains to: course load, number of disciplines, contents approached, human resources dedicated to area, breakdown over graduation and articulation with the professional profile to be formed. The lack of human resources specifically dedicated to that field was a problem found, on that account, although not merely, there are conceptual difficulties relating the area, which may not be sufficient to meet the demands currently placed for graduation.

KEYWORDS: Higher Education; Occupational Therapy/Tendencies; Social Occupational Therapy.

* A pesquisa da qual este artigo é um dos desdobramentos contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo Nº 2011/01246-8); parte de seus resultados, ainda em versão preliminar, foi apresentada no XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e IX Congresso Latino Americano de Terapia Ocupacional, realizados na cidade de São Paulo, em outubro de 2011.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, com pós-doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço: Laboratório METUIA do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: relopes@ufscar.br

² Terapeuta Ocupacional e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Endereço: Laboratório METUIA do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, Rodovia Washington Luiz, Km 235, Caixa Postal 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: liviacpan@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, educação e no campo social, que visa, através de suas ações, a emancipação e a autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais), apresentam, temporária ou definitivamente, dificuldades de inserção e participação na vida social⁶.

Atualmente, no Brasil⁴, a graduação de terapeutas ocupacionais é parametrizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio da Resolução Nº 6, de fevereiro de 2002. Foi intensa a participação dos docentes de terapia ocupacional no processo que envolveu sua elaboração e que teve a direção da, então, Comissão de Especialistas de Ensino em Terapia Ocupacional^{11,12}. Esse documento define uma série de competências e habilidades específicas a serem adquiridas pelo graduando, dentre as quais destacamos:

I - relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos [...]; II - conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional; [...] IV - compreender [...] as relações de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc) ou intersetoriais; [...] VI - inserir-se profissionalmente [...] em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação; [...] XIV - conhecer as políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, promoção social e, infância e adolescência) e a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo; [...] XXV - desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais através de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão; [...] XXIX - desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social; XXX - vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais [...] XXXIV - conhecer as forças sociais do ambiente, dos movimentos da sociedade e seu impacto sobre os indivíduos (p.2-3)⁴.

No Brasil e em diversos outros países, a desigualdade social é fruto do processo sócio-histórico da constituição dessas sociedades, que tem colocado parcelas importantes

de sua população em situação de grande dificuldade de acesso a bens sociais. Apesar da análise de séries históricas evidenciar melhorias importantes nos padrões de diminuição da pobreza, a educação e a saúde permanecem como problemas; os patamares da renda *per capita* do cidadão brasileiro continuam inquietantes, o que tem dificultado avanços em índices de acompanhamento do bem-estar da população no país¹⁷.

Tal realidade traz demandas específicas para diversos trabalhadores sociais, abrindo questionamentos com relação às intervenções profissionais que são oferecidas e requerendo propostas de soluções que efetivamente contribuam para a melhoria das condições de vida daqueles grupos populacionais para os quais dedicam suas ações¹³. Isto não é diferente para a terapia ocupacional.

O terapeuta ocupacional tem lidado, na sua prática cotidiana, com problemáticas sociais concernentes aos sujeitos e comunidades com os quais trabalha, o que exige contínua criação de tecnologias de cuidado, de tecnologias sociais para populações com necessidades específicas^{3,13}.

Conforme Barros et al.², o campo social requer uma leitura da realidade e de suas problemáticas que exigem um recorte metodológico próprio, capaz de lidar com questões individuais e coletivas, afetas, ao mesmo tempo, aos níveis “macro” e “micro” das relações sociais.

Sendo assim, o cotidiano de trabalho nesse âmbito requer conteúdos e competências a serem fomentados na educação profissional e, igualmente, investigados e que, portanto, precisam integrar os cursos de graduação e de pós-graduação, bem como as pesquisas realizadas pelos diferentes núcleos profissionais e de saber¹⁴ que nele atuam.

Nessa perspectiva, além do que preveem as diretrizes curriculares para a graduação em terapia ocupacional no Brasil, conforme observado no excerto anterior, os parâmetros consensuados internacionalmente, de acordo com a WFOT²¹, para a educação profissional, apontam a necessidade de uma formação competente no que tange a conhecimentos da área das ciências humanas e o desenvolvimento de uma capacidade crítica, projetando intervenções calcadas em aspectos técnicos, éticos e políticos. Está pautada, para a terapia ocupacional, a formação de profissionais mais autônomos e hábeis, com competências para operar as complexas problemáticas contemporâneas que se apresentam.

Em estudo acerca da produção acadêmica da terapia ocupacional no estado de São Paulo, Reis¹⁶ constatou a existência de estreita correlação entre a prática de ensino, as atividades de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) paulistas e o desenvolvimento da terapia ocupacional social, assim como o expressivo ritmo de crescimento da

área nos últimos anos. Verificou, ainda, que a maior parte das titulações acadêmicas e das publicações da terapia ocupacional do país concentra-se no estado de São Paulo, ou seja, o corpo de conhecimento da terapia ocupacional provém, significativamente, de autores vinculados às IES paulistas.

Sabemos que São Paulo é o estado que apresenta o maior número de cursos em funcionamento no país (33%), sendo cerca de 24% deles realizados por IES públicas¹⁰. A formação teórica e prática de terapeutas ocupacionais constitui um elemento importante na busca de fontes para a discussão do campo da terapia ocupacional em geral e da terapia ocupacional social em particular. Os docentes e pesquisadores das IES paulistas, especialmente as públicas, representam contingente significativo do cenário atual desse campo devido à sua produção acadêmica e, também, aos programas de extensão e serviços à comunidade que desenvolvem¹⁶.

Nesse contexto, a pesquisa “*Ensino de Terapia Ocupacional Social nas Universidades Públicas no Estado de São Paulo*” se propôs a identificar o desenvolvimento da terapia ocupacional social, considerando a formação profissional na graduação.

OBJETIVOS

Nosso intuito foi compreender o desenvolvimento da terapia ocupacional social, tomando-se o enfoque da formação de terapeutas ocupacionais por um setor fundamental na produção acadêmica da terapia ocupacional brasileira, as universidades públicas paulistas.

Pretendeu-se identificar em tais instituições a presença da discussão explícita (conteúdos curriculares) nos cursos de graduação acerca da terapia ocupacional social, além de conhecer como vem se processando o ensino nessa área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizado entre o segundo semestre de 2010 e início de 2012, trata-se de um estudo exploratório que lida com a busca de subsídios para a compreensão da constituição do campo da terapia ocupacional social no bojo da terapia ocupacional brasileira, com foco no estado de São Paulo. Trabalhou-se com base em uma abordagem do objeto de pesquisa que tenta apreender sua realidade concreta, lançando mão de dados e de uma análise que possam melhor dimensionar os problemas sobre os quais se debruça.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, inicialmente, foram contatadas as cinco coordenações

dos cursos de graduação em terapia ocupacional das universidades públicas paulistas em funcionamento, a saber: Universidade de São Paulo – São Paulo (USP/SP); Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP/RP); Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a fim de apresentar nossa proposta de pesquisa e convidar à participação.

Tendo um roteiro comum de pontos a serem abordados de maneira aberta a respeito de questões gerais dos cursos, foram realizadas entrevistas presenciais com os seus respectivos coordenadores a época, o que implicou no deslocamento até as IES, ocasião em que se fez o levantamento documental com relação aos Projetos Político-Pedagógicos de cada um deles e a ementas/planos de ensino de disciplinas ligadas ao campo.

Em um segundo momento, após a análise do material e dos dados acima mencionados, foi elaborado outro roteiro, com questões acerca da formação praticada na área, bem como com adequações referentes a particularidades de cada curso estudado, seguido pela realização de novas entrevistas. Foram contatados os docentes responsáveis por aqueles planos e/ou programas no ano/semestre letivo (segundo semestre de 2010 e/ou primeiro de 2011) em que os conteúdos de terapia ocupacional social eram ministrados e, também, os técnicos e/ou pesquisadores ligados à área nas IES, para apresentação da proposta de pesquisa e convite à participação. Todos, igualmente, se dispuseram a colaborar com este estudo, havendo novo deslocamento às IES para a realização das entrevistas.

Os procedimentos éticos condizentes foram observados e praticados.

Com relação às entrevistas mencionadas, foram categorizados os temas-guia que perpassarem os depoimentos e, juntamente com os dados documentais, foram sistematizados, buscando-se organizá-los para a análise das questões em tela.

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados para cada IES participante e a formação oferecida na área, conforme dados do Projeto Político-Pedagógico em vigor no período de coleta de dados (2010-2/2011); isto será feito na ordem cronológica de criação dos cursos. Posteriormente, serão aqui discutidos aspectos mais relevantes que emergiram das entrevistas ou dos documentos, os quais influenciam a constituição do ensino em tela, a saber: conceituação no campo social na terapia ocupacional e perfil do corpo docente.

Universidade de São Paulo – Campus São Paulo

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP-SP) foi criado em 1956, com a oferta de 25 vagas anualmente, como parte do Movimento Internacional de Reabilitação. Foi o primeiro curso da área no país e desde a sua criação esteve ligado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

O Projeto Político-Pedagógico⁸ em vigor foi redigido em 2000, concomitantemente às discussões relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, o que influenciou diretamente a sua elaboração. Estrutura-se de forma a apresentar ao aluno dois grandes conjuntos de conhecimento: - conteúdos básicos, gerais e comuns a outros profissionais, tanto da área das ciências biológicas como das ciências humanas e sociais, e - conteúdos teóricos e práticos específicos da terapia ocupacional, cuja

carga horária vai aumentando gradativamente no decorrer do curso, somando 3915 horas totais, distribuídas por, no mínimo, quatro anos.

Em relação à formação na área da terapia ocupacional social, esta começou a ser pautada em meados da década de 1980, embora não com essa denominação, com a contratação da primeira docente específica para a área, após uma grande reformulação curricular (1983-1984) e que culminou com a criação de novas disciplinas. Todavia, a instituição efetiva se deu no final da década de 1990 com a criação do Projeto METUIA¹, em parceria com docentes da UFSCar e da Pontifícia Universidade de Campinas (PUC-Campinas), o que possibilitou a discussão de questões de um campo até então minoritário e a articulação para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades voltadas para a formação prática.

Para a formação específica na área, o que se tem previsto, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico aqui estudado, são as seguintes disciplinas:

Tabela 1 - Terapia Ocupacional Social - Disciplinas do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da USP/SP

Disciplina	Categoria	Carga Horária	Semestre	Caráter
Terapia Ocupacional Social: Conceitos e Implicações Metodológicas	Teórica	30 Horas	3º	Obrigatória
Terapia Ocupacional Social: Grupos Sociais e Étnicos	Teórica	30 Horas	4º	Obrigatória
Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional Social	Prática	90 Horas	Entre 4º e 6º	Optativa
Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional Social	Prática	420 Horas	7º ou 8º	Optativa

Universidade Federal de São Carlos

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criado em 1978, se constituindo como o primeiro curso da área implantado em uma instituição pública federal no estado de São Paulo, ofertando, atualmente, 40 vagas anuais.

O Projeto Político-Pedagógico, em vigor desde o ano de 2008(1), adota como diretriz norteadora do processo de aprendizagem as metodologias ativas(2). A matriz curricular está estruturada em unidades educacionais, desenvolvidas

em pequenos grupos sob orientação de um facilitador/docente, sendo a ênfase na formação prática, com a inserção do aluno em cenários reais de trabalho, principalmente na área da saúde, totalizando 4180 horas, distribuídas ao longo de pelo menos quatro anos, até 2010, e de cinco, desde 2011.

Estão estruturadas quatro unidades educacionais, cada uma possuindo um eixo principal: teórico, prático, pesquisa e atividades e recursos, baseadas em competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes.

A formação específica em terapia ocupacional social esteve presente em disciplinas teóricas e práticas

⁽¹⁾ Em 2010, o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar¹⁹ passou por uma nova reestruturação, mantendo, em linhas gerais, o mesmo currículo de 2008, aumentando, porém, sua duração de quatro para cinco anos. Nossa análise se foca no currículo em vigor até o ano de 2010.

⁽²⁾ Conforme Conterno e Lopes⁷, em diferentes documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Educação, da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial de Saúde, aponta-se a urgente necessidade de reformar os currículos das graduações em saúde a fim de superar o processo de formação profissional, considerado tradicional e inadequado, tal como desenvolvido, de maneira geral, pelas IES até então. A mudança curricular da formação dos profissionais da saúde deveria ocorrer no sentido de prever uma nova organização do conteúdo e, fundamentalmente, a incorporação de novos referenciais pedagógicos pautados pelas metodologias ativas de ensino, tidas como inovadoras.

na maior parte da década de 1980, quando foram retiradas do currículo obrigatório. Seu retorno, em disciplinas optativas, inicialmente práticas e depois teóricas, se deu no final da década de 1990, incentivada pelos desdobramentos da criação do já citado Projeto METUIA, em 1998, que na UFSCar se tornou o Programa METUIA – Terapia Ocupacional no Campo Social, no início dos

anos 2000.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico estudado¹⁹, os conteúdos da área de terapia ocupacional social estão incluídos no currículo obrigatório, dentro das unidades educacionais e devem ser trabalhados da mesma forma que conteúdos de outras áreas e com o mesmo nível de aprofundamento, como apresentado a seguir:

Tabela 2 - Terapia Ocupacional Social – Unidade Educacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar

Unidade	Categoria	Carga Horária	Semestres	Caráter
Unidade Educacional de Recursos e Atividades em Terapia Ocupacional	Teórica	600 Horas	Do 1º ao 6º	Obrigatória
Unidade Educacional de Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional	Prática	90 Horas	5º ou 6º	Obrigatória
Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional – Campo Social	Prática	240 Horas	7º ou 8º	Optativa

Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto (USP-RP) foi criado em 2002 pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMUSP-RP), oferecendo 20 vagas anualmente e com a proposta de se desenvolver no período vespertino-noturno, salientando o fato de que embora houvesse diversas universidades no país, e particularmente no estado de São Paulo, responsáveis pela formação de terapeutas ocupacionais, ainda eram escassos os cursos que viabilizavam o ingresso de alunos que precisam conciliar estudo e trabalho, possibilitando, então, a ampliação de vagas para esse público, além de suprir a crescente demanda do mercado de trabalho. O curso está organizado, portanto, de modo que os quatro primeiros anos são desenvolvidos em período vespertino-noturno e o quinto e último ano em período

integral.

O Projeto Político-Pedagógico⁹ em questão se manteve desde a implantação do curso, com uma matriz curricular organizada em disciplinas, seguindo os modelos tradicionais de formação e com uma carga horária total de 3885 horas, sendo que durante os dois primeiros anos são trabalhados, principalmente, os conteúdos das chamadas áreas básicas, com aumento gradativo dos conteúdos específicos da terapia ocupacional; estes se constituem em três ciclos progressivos: fundamentos de terapia ocupacional; pré-profissionalizante e profissionalizante.

Com relação à formação na área de terapia ocupacional social, ela parece estar prevista no Projeto desde a implantação do curso. Embora não haja uma disciplina com a denominação Terapia Ocupacional Social, os conteúdos teóricos da área são abordados em duas outras, além do estágio profissionalizante, com a seguinte configuração:

Tabela 3 - Terapia Ocupacional Social – Disciplinas do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da USP-RP

Disciplina	Categoria	Carga Horária	Semestre	Caráter
Terapia Ocupacional Aplicada às Condições Sociais	Teórica	60 Horas	7º semestre	Obrigatória
Terapia Ocupacional Aplicada às Condições Comunitárias	Teórica	30 Horas	8º semestre	Obrigatória
Estágio Profissional de Terapia Ocupacional no Campo Social e na Saúde do Trabalhador	Prática	345 Horas	9º ou 10º semestre	Optativa

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) do Campus de Marília foi criado em 2003, com a abertura de 40 vagas anuais, porém, desde o ano de 1983, já havia a pretensão de formação profissional na área, como parte do processo de criação do Centro de Educação Especial no Campus de Marília.

O Projeto Político-Pedagógico¹⁸ do curso a que tivemos acesso, de modo geral, ainda é aquele proposto para o ano de 1983, embora no processo de sua implementação tenha sofrido modificações, visando ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em terapia ocupacional. O documento, no

período da pesquisa, estava em fase de reelaboração por parte dos seus docentes.

Sua matriz curricular está organizada em disciplinas, de maneira a apresentar nos dois primeiros anos uma maior carga horária relativa às disciplinas básicas ligadas às ciências biológicas e da saúde, seguidas daquelas das ciências sociais e humanas, com o aumento gradativo de conteúdos específicos teóricos e práticos da terapia ocupacional, com uma soma total de 4125 horas e duração mínima de quatro anos.

No que diz respeito à área de terapia ocupacional social, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico em questão, não há propostas de formação específica, entretanto, segundo seu coordenador e docente entrevistados, tais conteúdos são trabalhados nas seguintes disciplinas:

Tabela 4 - Terapia Ocupacional Social – Disciplinas do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNESP

Disciplina	Categoria	Carga Horária	Semestre	Caráter
Terapia Ocupacional em Ações Sociais	Teórica	60 Horas	6º	Obrigatória
Estágio Profissionalizante: Terapia Ocupacional em Programas Sociais	Prática	180 Horas	7º e 8º	Obrigatória

Universidade Federal de São Paulo

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do Campus da Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)²⁰ foi criado em 2006, oferecendo 40 vagas por ano, juntamente com outros quatro cursos denominados da área da saúde (Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Educação Física), em um processo de expansão da universidade, com uma proposta de formação integrada entre tais cursos.

Seu Projeto Político-Pedagógico foi elaborado de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Campus da Baixada Santista²⁰, o qual se propõe a ser um campus temático da saúde, oferecendo uma formação para os cinco cursos com base no conceito de Formação Interprofissional, um processo de educação onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, priorizando-se o trabalho

em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações.

Assim, sua matriz curricular está organizada em eixos, subdivididos em módulos, sendo estes divididos em - eixos comuns, onde são trabalhados, de forma conjunta, conteúdos gerais considerados necessários a todos os profissionais que atuam na saúde, e - eixos específicos de cada núcleo profissional, trabalhados particularmente, de modo a abordar os conteúdos próprios de cada área, somando 4260 horas, distribuídas em pelo menos quatro anos.

O desenvolvimento dessa matriz se dá com grande ênfase nos eixos comuns, durante os dois primeiros anos, com um aumento progressivo dos conteúdos específicos da terapia ocupacional e das atividades de formação prática.

No que diz respeito à formação em terapia ocupacional social, esta foi prevista desde o início da formulação do curso, sendo os conteúdos da área inseridos nos seguintes módulos:

Tabela 5- Terapia Ocupacional Social – Disciplinas do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIFESP

Módulo	Categoria	Carga Horária	Semestre	Caráter
Terapia Ocupacional no Campo Social	Teórico/Prático	80 Horas	6º	Obrigatório
Estágio Profissionalizante: Terapia Ocupacional no Campo Social	Prático	250 Horas	7º ou 8º	Optativo

A Conceituação do Campo Social

No contexto desta pesquisa, não foram encontradas uniformidades em relação à conceituação do campo social para a terapia ocupacional nos cursos de graduação das universidades públicas do estado de São Paulo.

Percebeu-se que nos cursos mais tradicionais das IES do estado, onde se concentram pesquisadores que desenvolvem atividades em torno dessa área específica, inclusive, muitas vezes, em parcerias entre si, e que se constituem como referências importantes, direcionando reflexões e práticas dos terapeutas ocupacionais na área, há relativa homogeneidade entre os atores envolvidos na formação em terapia ocupacional social, assim como na composição de seus pressupostos teóricos.

No entanto, também foram encontradas, em alguns dos cursos aqui estudados, contradições referentes a essa conceituação. Nesse sentido, destaca-se a sobreposição de conceitos relativos a duas áreas distintas de atuação da terapia ocupacional: o campo social e a atenção básica, ou primária, em saúde, o que aparece principalmente em relação às atividades de formação prática, bem como uma contraposição entre os conceitos de contextos sociais e campo social.

Recursos Humanos e Perfil do Corpo Docente

Partindo-se do pressuposto de que o perfil dos profissionais que atuam na formação dos alunos na área de terapia ocupacional social interfere diretamente no modo como essa formação irá se dar e no tipo de abordagem e conteúdos que serão oferecidos aos alunos, procuramos, também, estabelecer essa conexão.

Com relação ao perfil dos principais profissionais envolvidos diretamente na formação na área da terapia ocupacional social nas universidades públicas do estado de São Paulo durante o período pesquisado, desde o cargo que ocupavam e a área para qual foram contratados, assim como seus percursos de formação pós-graduada (todas são mulheres e graduadas em terapia ocupacional), verificou-se uma grande desigualdade entre as universidades estudadas, no que diz respeito à constituição do quadro de profissionais destinados à formação na área.

Na USP-SP há duas docentes e duas técnicas destinadas especificamente para a formação em terapia ocupacional social.

A UFSCar conta uma docente específica para a área, uma docente que se divide entre as áreas de terapia ocupacional social e saúde pública, uma docente da área de atividades e recursos, com ações (pesquisa e extensão)

ligadas ao campo social e uma professora temporária, que dedica parte de sua carga horária de trabalho à área. Além disso, pesquisadores e alunos de pós-graduação *stricto sensu*, integrantes do METUIA/UFSCar, que realizam boa parte de suas pesquisas no campo das atividades práticas da equipe, ajudam a compor a formação através de supervisões na graduação, visto não se contar com técnicos para a realização de atividades práticas profissionais para o ensino.

Na UNIFESP há duas docentes destinadas objetivamente, desde os editais de seus concursos públicos, para a área de terapia ocupacional social.

O histórico das atividades desenvolvidas por essas docentes e profissionais apresenta uma trajetória de formação pós-graduada em áreas e temáticas que, embora não sejam específicas da terapia ocupacional social, estão no bojo da sua configuração, com forte interface com as Ciências Sociais e Humanas, destacando-se a Educação, seguida da Psicologia, Antropologia e, também, da Saúde Pública/Coletiva.

Na USP-RP a docente responsável pela área é também responsável pela área de saúde do trabalhador, sendo esta o foco de sua formação e atuação profissional. Há uma técnica, igualmente destinada às duas áreas, cuja formação e experiências profissionais estão ligadas à educação especial e à inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Estava prevista outra vaga específica para as mesmas áreas, contudo, no período de realização desta pesquisa, ela ainda não havia sido preenchida.

Na UNESP não existem vagas específicas destinadas para docentes na área, fazendo com que os demais docentes se organizem para se responsabilizarem pelas disciplinas que abordam os conteúdos ligados à terapia ocupacional social. A docente a frente da formação, na época de realização da pesquisa, ocupava vaga do Curso de Graduação em Pedagogia da mesma universidade, na área de educação especial, não obstante, pelo fato dessa habilitação ter sido extinta naquele curso e do pouco número de docentes específicos para a terapia ocupacional, ela foi realocada, parcialmente, para o campo social.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados acima nos mostram que, de modo geral, as temáticas em torno da terapia ocupacional social estão presentes em todos os cursos das diferentes IES públicas paulistas. No entanto, isto se dá de forma muito diferente em cada uma delas, no que tange a: carga horária, número de disciplinas, conteúdos abordados, recursos humanos destinados especificamente à área, distribuição ao longo da graduação e articulação efetiva com o perfil

do profissional que se pretende formar.

Nas IES que possuem maior tradição no ensino de terapia ocupacional, foi possível perceber uma melhor estruturação no ensino teórico e prático da terapia ocupacional social, bem como um trabalho de pesquisa e corpo docente solidamente constituídos, que formam grande parte do arcabouço teórico da área, havendo maiores oportunidades para os alunos se envolverem em atividades extracurriculares, através da inserção em projetos de extensão de serviços à comunidade e em pesquisas de iniciação científica.

A falta de recursos humanos com formação e dedicação específica a esse campo foi um problema encontrado; isto se relaciona diretamente com dificuldades em formulações relativas à área observadas em alguns cursos, tanto no aspecto teórico quanto prático, o que pode não satisfazer as exigências postas para a formação profissional na graduação. Para que existam docentes com essa capacidade, é preciso que os projetos dos cursos nas IES contemplem explicitamente a área social em suas matrizes curriculares, em seus desenhos de formação profissional graduada.

A problemática da heterogeneidade de conceituação do campo social na terapia ocupacional e a sobreposição com outro campo de atuação, que tem recebido grande ênfase para a formação prática em saúde, a atenção primária ou básica em saúde, apresenta repercussões na formação teórica e prática.

A terapia ocupacional social é um campo que traz especificidades para a ação profissional e que, apesar de possuir diversas interfaces com outras áreas, requer conhecimentos para lidar com objetivos e metodologias que lhe são particulares.

Podemos dizer que a atuação da terapia ocupacional no campo social e aquela na atenção básica em saúde apresentam duas principais similaridades: a intervenção a partir de uma abordagem territorial e a situação de vulnerabilidade social em que se encontra boa parte do público-alvo. O estado de vulnerabilidade social é produzido pela confluência entre a precariedade do trabalho e a fragilidade dos vínculos sociais⁵, sendo capaz de descrever a realidade vivida por uma grande parcela da população brasileira. O território, enquanto um espaço de intervenção vem sendo pautado na atuação de diversos profissionais, entre eles o terapeuta ocupacional. De acordo com Oliver et al.¹⁵, o território é um espaço de múltiplas

potencialidades, onde se produzem saberes sobre a vida, os problemas e as possibilidades de criação e solução. Todavia, o território e a situação de vulnerabilidade social não são suficientes para definir uma ação técnica profissional. É necessário que se analise com profundidade os objetivos e os métodos das intervenções no campo social e na atenção básica em saúde e, igualmente, os saberes e conhecimentos que norteiam as ações em cada área.

Além disso, a contraposição dos conceitos de contextos sociais e de campo social também encontrada neste estudo, em que, no primeiro, prevalece a idéia de que o social se constitui como um elemento que permeia todas as áreas de atuação da terapia ocupacional e que, a depender do “olhar” do profissional e da referência metodológica adotada por ele, o “social”, enquanto um componente, será mais ou menos considerado e trabalhado, é um fator problemático e prejudicial à consolidação de metodologias requeridas para o trabalho com problemáticas afetas à área.

CONCLUSÕES

O terapeuta ocupacional tem sido solicitado cada vez mais para atuar em torno de demandas que circunscrevem o campo social e, assim sendo, é indiscutível a necessidade de que os cursos de graduação em terapia ocupacional ofereçam os conteúdos básicos para a formação de profissionais capacitados para tais ações.

Visto que todos os cursos aqui estudados têm como objetivo declarado nos seus Projetos Político-Pedagógicos, em confluência com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em terapia ocupacional⁴, a formação de profissionais com perfil generalista, o que significa formar profissionais aptos, com conhecimentos e habilidades necessárias para a ação nas diferentes áreas de atuação, alguns cursos precisam rever seus currículos e a constituição e estruturação do seu corpo docente e técnico, no sentido de equiparar as diferentes áreas de conhecimentos e de atuação da terapia ocupacional, para que se alcance a formação teórica e prática almejada, com um caráter, de fato, generalista.

Na medida em que o campo social se configura enquanto espaços que requerem intervenção, como consequência de questões sociais de crescente relevância no mundo contemporâneo, é necessário pautá-lo, também e cada vez mais, no escopo da terapia ocupacional.

Agradecemos a todos os Coordenadores, Docentes e Terapeutas Ocupacionais dos cursos de graduação em terapia ocupacional das universidades públicas do estado de São Paulo, os quais se dispuseram à participação nesta pesquisa e que, gentilmente, nos receberam e concederam entrevistas.

REFERÊNCIAS

1. Barros DD, Lopes RE, Galheigo SM. Projeto Metuia: terapia ocupacional no campo social. *Mundo Saúde*, São Paulo, 2002;26(3):365-9.
2. Barros DD, Ghirardi MIG, Lopes RE. Terapia ocupacional social. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2002;13(2):95-103.
3. Barros DD, Lopes RE, Galheigo S. Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In: Cavalcanti A, Galvão C, organizadores. *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p.347-53.
4. Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Resolução CNE/CES 6/2002. Brasília: Conselho Nacional de Educação; 2002.
5. Castel R. Da indignância à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In: Lancetti A, organizador. *Saúde loucura*, n. 4. São Paulo: Hucitec; 1994. p.21-48.
6. Centro de Docência e Pesquisa em Terapia Ocupacional. O curso de terapia ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo; 1997.
7. Conterno SFR, Lopes RE. Inovações do século passado: referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. *Trabalho Educ Saúde*. 2013;11(3). <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462013000300004>
8. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo; 2000.
9. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto; 2002.
10. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP [citado jan. 2012]. Disponível em: <http://sinaes.inep.gov.br/sinaes/>.
11. Lopes RE, Magalhães LV, Magalhães LC. Comissão de Especialistas de Ensino de Terapia Ocupacional. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2001;12(1/3):i-ii.
12. Lopes RE, Hahn MS. The education of occupational therapists in Brazil: history and perspectives. *WFOT Bull*. 2004;49:24-32.
13. Lopes RE, Malfitano APS, Silva CR, Borba PLO, Hahn MS. Educação Profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais. *Mundo Saúde*, São Paulo. 2010:140-7. Disponível em: http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/75/140a147.pdf
14. Malfitano APS. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2005;16(1):1-8. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v16i1p1-8>
15. Oliver FC, Ghirardi MIG, Almeida MC, Tissi MC, Aoki M. Reabilitação no território: construindo a participação na vida social. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2001;12(1/3):15-22.
16. Reis TAM. A terapia ocupacional social: análise da produção científica do estado de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP; 2008.
17. United Nations Development Programme (UNDP). Human Development Report. New York: UNPD; 2005.
18. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Avaliação Externa do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. s/d.
19. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos; 2008.
20. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Projeto Político-Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista. Santos; 2007.
21. World Federation of Occupational Therapy (WFOT). Revised minimum standards for the education of occupational therapists – second version. 2002 [cited 2012 Aug]. Available from: <http://www.wfot.org.au>.

Recebido para publicação: 13/04/2013

Aceito para publicação: 20/07/2013